

Camargo, M.I.C.P. (2014). Modelos experimentais de psicopatologias na análise do comportamento no Brasil: um estudo em perspectiva histórica. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. 75 pag. PUC-SP.

Orientadora: Prof^o. Dra. Maria do Carmo Guedes

Linha de Pesquisa: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da Análise do Comportamento.

RESUMO

Embora seja importante transpor achados experimentais à prática clínica, ainda há uma lacuna na área. A fim de esclarecê-la, esta pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão histórica de teses e dissertações brasileiras sobre modelos experimentais de psicopatologias na análise do comportamento. Foram escolhidos para exame sete modelos: dois para ansiedade (labirinto em cruz elevado e supressão condicionada), três para depressão (isolamento social, desamparo aprendido e *chronic mild stress*) e dois para esquizofrenia (inibição pré-pulso e inibição latente). O estudo foi conduzido em duas etapas, focando os seguintes aspectos: (a) instituição, (b) patologia, (c) modelo experimental, (d) sujeito experimental, (e) ano de defesa, (f) autor, (g) orientador, (h) título, (i) banca, (j) tipo de documento, (k) objetivo da pesquisa, (l) processos e critérios, (m) resultados, (n) tratamento e (o) interface com a clínica. No total, identificaram-se 57 dissertações e 15 teses sobre o tema. A USP produziu o maior número de trabalhos, sendo Maria Helena Hunziker a principal orientadora na área. A maioria dos trabalhos versou sobre depressão (41), investigada sobretudo pelo modelo de desamparo aprendido, principalmente utilizando ratos como sujeitos experimentais a partir do ano 2000. Além disso, das 71 pesquisas identificadas, apenas 13 fizeram menção ao tratamento da patologia investigada, mas nenhuma delas estabeleceu a interface com a clínica. Os resultados deste trabalho indicam que o estudo de psicopatologias por meio de modelos experimentais é uma área em expansão no Brasil, mas ainda há muito a se fazer na construção da ponte entre laboratório e clínica.

Palavras-chave: modelos experimentais, psicopatologias, análise do comportamento